

O Elefante de Ferro: a Ponte Hercílio Luz e seu papel urbano.

The Iron Elephant: the Hercílio Luz Bridge and its urban role.

Braian Souza Baggio, Graduado, Universidade do Estado de Santa Catarina

braiansb@hotmail.com

Henrique Alexandre Silvestre, Mestre, Universidade Federal do Espírito Santo

silvestrehenrique@hotmail.com

Resumo

Cartão-postal da capital catarinense, a Ponte Hercílio Luz é um dos mais proeminentes exemplares de ponte pênsil do mundo, enquanto patrimônio artístico e histórico federal em Florianópolis. “A Ponte”, assim carinhosamente chamada, foi palco de uma extensa discussão, dado um longo processo de restauro, alvo de críticas e recorrente pauta de debate civil. O presente trabalho é a primeira parte de uma análise de reconhecimento da opinião coletiva sobre as empreitadas de restauro da referida construção, com recorte temporal inicial deste artigo anterior a sua restauração em 2019; objetiva-se conhecer e posteriormente comparar a transformação de opiniões sobre o reconhecimento do patrimônio histórico e a imagem da cidade. Utilizou-se de bases bibliográficas diretas e ou indiretas e pesquisa de entrevistas com tratamento qualitativo. Conclui-se através das entrevistas que há dualidade entre o saudosismo simbólico e a alegada ineficiência em gestão de recursos do Estado na restauração da Ponte.

Palavras-chave: Florianópolis; Ponte Hercílio Luz; Restauro

Abstract

Postcard of the capital of Santa Catarina, the Hercílio Luz Bridge is one of the most prominent examples of suspension bridge in the world, as a federal artistic and historical heritage in Florianópolis. “The Bridge”, so affectionately called, was the scene of an extensive discussion, given a long restoration process, the target of criticism and a recurring agenda of civil debate. The present work is the first part of an analysis of recognition of the collective opinion on the restoration works of that construction, with an initial time frame of this article prior to its restoration in 2019; the objective is to know and later compare the transformation of opinions on the recognition of historical heritage and the image of the city. Direct and/or indirect bibliographic databases and interviews with qualitative treatment were used. It is concluded through the interviews that there is a duality between the symbolic nostalgia and the alleged inefficiency in the management of State resources in the restoration of the Bridge.

Keywords: Florianópolis; Hercílio Luz Bridge; Restoration

1. Introdução

O termo preservação consiste na ação que visa a garantir a integridade e a perenidade de algo, como, por exemplo, um bem cultural. Um dos instrumentos de preservação é a restauração, intervenção que tem por escopo assegurar, de forma eficaz, um produto da atividade humana. Pode-se, ainda, destacar a conservação, como medida de preservação periódica ou permanente que pretende conter as deteriorações logo em seu início, portanto, a conservação e restauração são termos interligados entre si (BRANDI, 1996; BRANDI, 1977).

Segundo Boito, 2003, o restauro filológico que só deveria ser praticada em extremos, quando todos os outros meios de salvaguarda (manutenção, consolidação, intervenções imperceptíveis) tivessem fracassado. A partir desses pensamentos, criou-se um conjunto de diretrizes para a conservação e a restauração dos monumentos históricos separando precisamente os conceitos de restauração e conservação, para a intervenção em monumentos históricos:

[...] ênfase no valor documental dos monumentos, que deveriam ser preferencialmente consolidados a reparados e reparados a restaurados; evitar acréscimos e renovações, que, se fossem necessários, deveriam ter caráter diverso do original, mas não poderiam destoar do conjunto (BOITO, 2003, p. 21).

A ilha de Santa Catarina (uma área de 424,4 km²) é parte do município de Florianópolis e a maior do arquipélago, constituído por mais de 30 ilhas. Também fazem parte do arquipélago as ilhas de Anhatomirim, do Campeche, das Cabras, do Arvoredo, Deserta e Galés, entre outras (IBGE, 2016). Nesse cenário configura a Ponte Hercílio Luz - construída entre 1922 e 1926, por iniciativa do seu idealizador, o engenheiro Hercílio Pedro da Luz, então governador de Santa Catarina, que construiu uma ponte pênsil de aço, sobre pilares de concreto, sendo a maior do Brasil neste estilo, inclusive uma das maiores do mundo; “A Ponte”, carinhosamente chamada pelos moradores da capital catarinense, foi interditada pela primeira vez no ano de 1982, sendo que voltou a ser utilizada pela população e, em 1991, foi interditada definitivamente devido à sua deterioração. A Ponte Hercílio Luz - elo de integração da Capital com o restante do Estado - é a mais longa pênsil com sistema de barras de olhal do mundo, com um vão central de 339 metros e uma extensão total de 821 metros (IPHAN, 2016). No final de década de 1960, a Silver Bridge, uma das pontes estadunidenses construídas sob a inspiração da ponte Hercílio Luz, no início do século XX, ruiu, devido à ruptura de uma das duas barras de olhal que a sustentava, matando diversas pessoas (COELHO, 1997).

Na década de 1980, como consequência das gradativas preocupações estruturais enfatizadas na década de 1960, inspeções foram realizadas na ponte e o rompimento de uma barra de olhal - situação igual a que fez a Silver Bridge ruir - foi motivador da interdição da ponte para qualquer tipo de tráfego, por causa da possibilidade de, com isso, acontecer o mesmo acidente com a ponte brasileira. Uma vez interditada, iniciaram estudos para sua recuperação, através de estudos técnicos por empresas de engenharia e também para a obtenção do status de patrimônio cultural federal, através da solicitação de tombamento endereçado ao então SPHAN pela Prefeitura Municipal em 1985.

Enquanto interditada, a ponte teria sua importância ao dar referência visual, simbólica e afetiva. Ela havia se tornado:

Apenas uma ponte para olhar, objeto de pura contemplação (...) paisagem, memória e imagem da cidade. (...) acabou se tornando uma ruína da modernidade. Um lugar cada vez mais distante da experiência de paisagem. Uma não-ponte. (COELHO, 1997)

Jornais de 2016 davam conta da então promessa de reinauguração da Ponte para 2018, um ano antes do que efetivamente ocorreu. Entretanto, mesmo com todas as polêmicas, a ponte

Hercílio Luz em seu estado de então, interdita e em desuso, continuava sendo um grande elemento referencial urbano (COELHO, 1996).

Embasado na busca de um caminho que satisfaça a maior parte dos sistemas e opiniões acerca de um patrimônio arquitetônico catarinense, a Ponte Hercílio Luz, este artigo busca conhecer a(s) necessidade(s) de esclarecer dúvidas, bem como aumentar a integração entre a população e os responsáveis do poder público pela “Ponte”, dando valor a opinião civil.

Dessa forma, o cunho social que se pretende alcançar com este trabalho é relacionar a relevância da opinião pública, de forma corretamente esclarecida e instruída, a respeito deste baluarte arquitetônico catarinense, confrontando as ideias vagas que constituem o arcabouço de informações desta “velha obra catarinense”, e todo o entorno de informações que permitirão aumentar a consciência patrimonial-cultural daqueles que possa através deste texto, encontrar razões de buscar a postergação da vitalidade da “Ponte” .

1. Objetivo Geral

Como recorte temático temporal anterior a restauração e entrega a população do objeto deste estudo, para posterior comparação com opiniões atuais, este artigo pretende conhecer a opinião média civil de moradores e visitantes de Florianópolis acerca do papel urbano da Ponte Hercílio Luz antes do restauro.

2. Objetivo Específico

Relatar a situação da Ponte Hercílio Luz à época da pesquisa e entrevista, em relação à sua estrutura física e os processos de restauração que envolvem a mesma, bem como as informações desse mecanismo de recuperação da referida ponte.

Constatar, através de uma amostra populacional e da utilização de instrumento de coleta de dados, o nível de conhecimentos sobre preservação patrimonial da população em referência à Ponte Hercílio Luz.

Coletar e reconhecer a opinião da população amostral civil acerca da Ponte Hercílio Luz, através dos conhecimentos adquiridos pelos indivíduos da pesquisa amostral, independente da via de aquisição da informação (mídia de massa ou por via oral coloquial).

3. Justificativa

Este artigo é parte de uma pesquisa maior, que busca conhecer a transformação da opinião pública entre dois períodos distintos: o período anterior a entrega da Ponte Hercílio Luz e o posterior. Enquanto recorte particular a este artigo, busca-se conhecer e dar relevância da opinião pública, de forma corretamente esclarecida e instruída, a respeito deste baluarte arquitetônico catarinense, confrontando as ideias vagas que constituem o arcabouço de informações desta “velha obra catarinense”, e todo o entorno de informações que permitirão aumentar a consciência patrimonial-cultural daqueles que possa através deste texto, encontrar razões de buscar a postergação da vitalidade da “Ponte” .

4. Metodologia

Além da revisão bibliográfica, fora feita pesquisa com entrevistas sob a luz da pergunta: “Qual o papel urbano da Ponte Hercílio Luz na cidade de Florianópolis?” para um grupo de

vinte voluntários afim de se obter um parecer amostral da opinião civil acerca de um cartão postal da cidade de Florianópolis. Um grupo de vinte cidadãos, escolhidos aleatória e voluntariamente, independente de gênero, idade. Esse conjunto de indivíduos foi composto por moradores da Grande Florianópolis e também de visitantes vindos de outras cidades catarinenses, outros estados brasileiros e um entrevistado de outro país. A faixa etária dos entrevistados situou-se entre 22 à 47 anos. As entrevistas foram feitas anteriormente a restauração da Ponte Hercílio Luz.

5. Resultados

A abordagem foi feita através da apresentação da proposta do artigo científico para cada entrevistado, demonstrando os objetivos da pesquisa e expondo a pergunta chave a ser respondida, sendo que a resposta deveria ser baseada apenas nos conhecimentos pessoais do voluntário. As respostas foram adquiridas por meios virtuais (redes sociais e correio eletrônico) no primeiro semestre do ano de 2016 e foram compiladas pelos autores deste presente artigo.

De acordo com o material formado, criou-se um hall contendo as respostas dos entrevistados, com a finalidade de emitir um parecer de como os habitantes e visitantes do município de Florianópolis observavam a gigante de ferro, Ponte Hercílio Luz.

De um modo geral, as conclusões de cada entrevistado compôs uma mescla de resultados, para compor uma homogeneidade de opiniões, onde evidenciou-se claramente repetição de termos como símbolo de Florianópolis e derivados de desperdício de dinheiro.

Lembrando que essa pesquisa possui cunho total e integralmente acadêmico, sendo apartidária e abstinente de julgar ou criticar quaisquer informações apresentada pelo senso comum, ao analisar as opiniões emitidas, notou-se uma linha que possibilitou desmembrar as respostas em três diferentes categorias, dividindo-se os diversos pareceres existentes dentro de cada material e reunindo os que possuem semelhança entre elas, mesmo sendo resultado de vinte opinantes.

A primeira categoria demonstra trechos que valorizam a Ponte como elemento da paisagem e como símbolo da cidade de Florianópolis. Voltados à cultura, ao patrimônio e à história. Nesta classe, a palavra Símbolo é utilizada em muitas passagens a fim de demonstrar a importância da ponte para o município de Florianópolis e justificar seu papel urbano, assim como o termo Cartão Postal demonstrando a identidade que ela representa:

“... símbolo comum da identidade e da população catarinense”

(Arquiteta e Urbanista – Florianópolis-SC – 28 anos)

“É o símbolo de Floripa.”

(Profissional de Marketing – Florianópolis-SC – 37 anos)

“... o símbolo da cidade.”

(Consultor Comercial – São José-SC – 32 anos)

“Ao se falar de Florianópolis nos vem à mente a ponte como símbolo.”

(Escriturária (funcionária pública) – Orleans-SC – 47 anos)

“... símbolo da modernização da capital no início do século XX.”

(Arquiteto e Urbanista – Imbituba-SC – 25 anos)

“... símbolo turístico, uma espécie de símbolo de Floripa.” “símbolo ... da beleza da ilha.”

(Fisioterapeuta – Araranguá-SC – 22 anos)

“Ela é o cartão postal da cidade.”

(Atendente Comercial – São José-SC – 34 anos)

“...o cartão postal de Florianópolis.”

(Estudante de Arquitetura e Urbanismo – Florianópolis-SC – 23 anos)

Além de símbolo, os entrevistados afirmaram que a ponte é inegavelmente parte da paisagem urbana da ilha-continente. Um marco icônico ao observador que remete imediatamente à capital catarinense:

“... forte elemento da paisagem urbana da cidade de Florianópolis.”

(Arquiteta e Urbanista – Florianópolis-SC – 28 anos)

“... identidade visual da cidade. Quando você vê a Ponte, você se lembra automaticamente de Florianópolis.”

(Consultor Comercial – São José-SC – 32 anos)

“... compõe a paisagem urbana e é um grande ponto turístico.”

(Atendente Comercial – São José-SC – 34 anos)

“... o mais proeminente marco arquitetônico”

(Arquiteto e Urbanista – Imbituba-SC – 25 anos)

“...compõe lindamente a paisagem.”

(Estudante de Arquitetura e Urbanismo – Tubarão-SC – 22 anos)

“Acho linda, passa um glamour a cidade.”

(Farmacêutico – Florianópolis-SC – 29 anos)

“Ponto referencial, porque pra mim ela que é o portal de entrada de Floripa”

(Estudante de Arquitetura e urbanismo – Brusque-SC – 23 anos)

“No período da noite, é impactante o visual dá com a suas imponentes luzes, que dão um aspecto de cidade moderna e atraente para os turistas, e que se vê bonita com o fundo do oceano. “

(Administrador de Restaurante – Cidade de Santiago do Chile- CHILE – 37 anos)

Alguns ainda afirmam que além de compor a paisagem a ponte é a história viva à céu aberto. Tem serventia de rememoração da história da modernização catarinense e do cotidiano dos habitantes naquela época.

“... representa um pouco do que foi a Capital de SC nos anos que transcorreram entre 1930-1990”

(Chefe de Cartório – Florianópolis-SC – 31 anos)

“... durante muito tempo foi a fomentadora do desenvolvimento socioeconômico da região”

(Operador de turismo – Joinville-SC - 39 anos)

“... eu consigo visualizar uma importância histórica dela.”

(Administrador de Redes – Lages-SC – 34 anos)

“...ela nos faz um elo de ligação com o passado, deixando exposto a todos que é imprescindível cuidar do novo sem esquecer do passado...”

(Líder Comercial – Laguna-SC – 31 anos)

“... representa o início da modernidade em Floripa.”

(Administrador de Restaurante – Cidade de Santiago do Chile- CHILE – 37 anos)

Como concluinte dessa categoria estipulada, expressou-se da resposta de um profissional do turismo uma previsão do que poderá se tornar a Ponte Hercílio Luz após a conclusão do seu restauro.

“...a mudança será mais visível como uma mudança sociocultural, tornando-se ponto de encontro, de passeio para os residentes e turistas...” “O comércio deve se desenvolver nas suas cabeceiras.” “Acredito que sua principal função continuará sendo um equipamento turístico”

(Operador de turismo – Joinville-SC - 39 anos)

A segunda categoria de excertos oriundos das entrevistas aborda temáticas infelizes dos entrevistados. Notas de indignação, repúdio e insatisfação a algumas das questões que assolam a situação atual da ponte. Dúvidas gerais, gastos absurdos, prazos prolongados, desvio de dinheiro público e descaso com o patrimônio público são termos alvo das colocações dos voluntários.

Quando se despreza ou retira o patrimônio de um homem, seu sentimento de indignação é notável. Diferentemente não seria quando o patrimônio desprezado em questão é a maior ponte pênsil do Brasil:

“... como patrimônio histórico de Santa Catarina, foi esquecida no tempo.” “...deixa de lado o aspecto cultural de Florianópolis.” “O único ver do turista em relação a ponte é a vista quando se passa pelas proximidades não lhe dando o direito de fazer uso turístico nem oferecendo o conhecimento histórico-cultural e o valor que agrega a população.” “é uma vergonha a falta de cuidados com o cartão postal mais conhecido de todo estado.”

(Recepcionista de Hotel e Turismólogo – Florianópolis-SC – 31 anos.)

Infelizmente para alguns dos entrevistados o valor arquitetônico, histórico e patrimonial da ponte é relevante frente a trajetória confusa da obra de restauro:

“... é uma simples memória de um ponte comum.”

(Estudante de Arquitetura e Urbanismo – Florianópolis-SC – 23 anos)

“...não representa qualquer avanço social, é imprestável para o desenvolvimento dos moradores de Florianópolis.” “... a Ponte é um imprestável amontoado de ferro...”

(Chefe de Cartório – Florianópolis-SC – 31 anos)

“...serve de estorvo pro município.”

(Escriturária (funcionária pública) – Orleans-SC – 47 anos)

“Não tem papel nenhum. Ainda consome energia.” “...uma despesa.”

(Oficial de Justiça Avaliador Federal – Rio Branco-AC - 35 anos)

E em alguns casos, as opiniões são extremistas:

“Então na minha opinião eu arrancaria aquela ponte dali, ela não tem serventia nenhuma...”

(Consultor Comercial – São José-SC – 32 anos)

“E eu acho que deveriam demolir essa ponte”

(Profissional de Marketing – Florianópolis-SC – 37 anos)

A famosa obra de restauração da Ponte Hercílio Luz também foi alvo de dúvidas, principalmente quanto o termo em questão que foi o seu prazo de conclusão de reforma e seus custos oriundos do dinheiro público:

“...a gente vê liberar milhões para essa Ponte e ela nunca está pronta.”

(Consultor Comercial – São José-SC – 32 anos)

“...enrolação pra arrumar.”

(Estudante de Química – Florianópolis-SC – 23 anos)

“Com o dinheiro gasto na reforma e preservação já daria pra ter feito três Pontes Hercílio Luz.”

(Atendente Comercial – São José-SC – 34 anos)

“...reformas inacabáveis...”

(Recepcionista de Hotel e Turismólogo – Florianópolis-SC – 31 anos.)

“Um sinônimo de elefante branco também, devido a restauração que nunca termina.”

(Fisioterapeuta – Araranguá-SC – 22 anos)

“...é um custo de manutenção muito alto para um elemento apenas visual/histórico.”

“Não dá pra negar que é linda! Mas a “bichinha” custa caro pra ser tão linda.”

(Estudante de Arquitetura e Urbanismo – Tubarão-SC – 22 anos)

A incredulidade e descredibilidade popular na política brasileira também é transgredida à situação da Ponte de Ferro de Florianópolis, dado que muitas foram as desconfianças dos populares entrevistados acerca do envolvimento das autoridades políticas, assim como o recorrente montante de dinheiro requerido para as obras:

“Acho que essa obra de reforma, segue sendo uma fonte para captar recurso e ser desviados pela maioria dos políticos.”

(Farmacêutico – Florianópolis-SC – 29 anos)

“...virou lavagem de dinheiro mesmo.”

(Profissional de Marketing – Florianópolis-SC – 37 anos)

“...tem servido como instrumento para conferir aos eleitores promessas de término da obra de restauro, nunca cumpridas.”

(Chefe de Cartório – Florianópolis-SC – 31 anos)

” Ela é fonte de renda para os políticos.”

(Atendente Comercial – São José-SC – 34 anos)

“Uma fonte de verba a fundo perdido, uma fonte de enriquecimento ilícito”

(Escriturária (funcionária pública) – Orleans-SC – 47 anos)

Como por conclusão da indignação, observou-se o apreço popular de destinar os gastos exuberantes da ponte para outros fins mais íntimos da população, como o saneamento:

“Deveriam investir em saneamento para evitar a poluição.”

(Farmacêutico – Florianópolis-SC – 29 anos)

“(o Estado) deveria cuidar mais e aderir mais sustentabilidade e manejo para uso turístico e populacional da cidade de Florianópolis.”

(Recepcionista de Hotel e Turismólogo – Florianópolis-SC – 31 anos.)

A última das categorias de compilações aborda temas de senso comum, informações sem base oficial, histórias contadas e soluções ilógicas. Essa categoria demonstra o déficit de educação patrimonial que a população brasileira:

“poderiam ter investido em outras coisas ou até mesmo construir uma nova ponte e deixar essa como patrimônio cultural.”

(Farmacêutico – Florianópolis-SC – 29 anos)

“Querem fazer um parque lá né?”

(Profissional de Marketing – Florianópolis-SC – 37 anos)

“...ela tem uma estrutura muito antiga, então o material dela é muito pesado e não se produz mais, e acaba sendo muito caro para mantê-la. Eu vejo duas alternativas, ou desmonta ela toda e monta outra só para deixar a questão visual da cidade, a identidade visual, ou constrói uma funcional que possa receber pedestres, motos, bicicletas.”
“...grave problema, os índices de suicídio dela são muito grandes.”

(Consultor Comercial – São José-SC – 32 anos)

“...gastarão muito dinheiro em uma simples ponte, que poderia ser refeita ou até melhorada com o tempo.”

(Estudante de Arquitetura e Urbanismo – Florianópolis-SC – 23 anos)

“Cultural eu não diria, afinal ela não tem elementos que representem uma cultura étnica.”

(Estudante de Arquitetura e urbanismo – Brusque-SC – 23 anos)

“...eu acho que é para ligar um local ao outro, deixar a cidade mais bonita, servir como cartão postal. Não sei, de verdade não sei.”

(Médico – Botucatu –SP – 32 anos)

“...pilares sendo construídos ... a descaracterizam e tiram sua infinita beleza, uma falta imensa de informação e divulgação do que está sendo feito”

(Escriturária (funcionária pública) – Orleans-SC – 47 anos)

Resumidamente essas três categorias de compilações demonstrou o real papel da Ponte Hercílio Luz, como uma mescla de sentimentos expressando uma visão de que a ponte permaneça e seja viva novamente, mas também o reflexo de uma população carente de conhecimento patrimonial, cansada e descrente do poder público. Um arquiteto entrevistado exprimiu esse impasse:

“É dúbio seu simbolismo, já que para parte dos moradores, especialmente os mais antigos, tem um carinho saudosista é simbólico por uma Florianópolis que não volta mais, enquanto outros acham ela um símbolo da ineficiência do Estado e desperdício de recursos.”

(Arquiteto e Urbanista – Imbituba-SC – 25 anos)

6. Conclusão

A pesquisa apresenta um resultado que alerta a falta de conhecimento patrimonial da população e o valor que a mesma atribuiu às obras. Como a população está longe de tudo que acontece em um cartão postal de Florianópolis.

Um público cansado de ver os avanços que em letargia e promessas descumpridas, mas que inegavelmente ama “A Ponte” pela sua memória, pela sua composição da paisagem “manezinha”, pela sua beleza icônica e singularidade.

Indubitavelmente, a comparação destas entrevistas anteriores a entrega da Ponte Hercílio Luz com entrevistas datadas posteriormente a restauração e configuração do referido equipamento como parque urbano de lazer e eixo articulador de mobilidade denotará mudanças substanciais na imagética da Ponte para a urbe.

Referências

BRANDI, Cesare. Teoria del Restauro. Torino: Giulio Einaudi, 1977.

BRANDI, Cesare. “Theory of Restoration I”, in: Historical and Philosophical Issues in the Conservation Cultural Heritage. Los Angeles: GCI, 1996.p. 230-235.

BOITO, Camillo. Os restauradores; trad. Beatriz Mugayar Kühl. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

COELHO, Mario Cesar. Moderna ponte velha: imagem & memória da Ponte Hercílio Luz /. Florianópolis, 1997. 172f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas.

COELHO, Mário César. Ruínas Urbanas. **Esboços - Revista do Programa de Pós-Graduação em História da UFSC**, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. pp. 39-45, jan. 1996. ISSN 2175-7976. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/531>>. Acesso em: 08 maio 2016. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/531>.

IPHAN.<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/257>. Acessado em 28 de abril de 2016, as 15:33 hs.

FCC-SC, em <http://www.fcc.sc.gov.br/pontehercilioluz/?mod=projeto>, Acessado em 03 de maio de 2016, as 10:25 hs.